

COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR

LUIZ MARIA¹

Resumo: O presente estudo tem por finalidade analisar o processo educacional apoiado em competências, forma, atualmente, desenvolvida por vários autores, cujas propostas serão explicitadas neste artigo, bem como as correntes relacionadas com a educação como a tradicional, a tecnicista, a escola nova e aquelas que propõem uma visão mais crítica, que serão analisadas, inferindo os aspectos positivos que, com a finalidade de atingir os objetivos propostos, indica as melhores estratégias para que os conteúdos propostos sejam desenvolvidos de forma eficiente e a aprendizagem seja, realmente, realizada e atenda aos interesses dos alunos, de modo que possam auxiliá-los no seu cotidiano, devendo guardar aspectos significativos, a fim de que possam inseri-los como agentes de prática e ações sociais e contribuir para o desenvolvimento de habilidades, que favorecerão suas práxis.

Palavras Chaves: competências, habilidades, aprendizagem.

Abstract: The present study aims to analyze the educacional process supported by competences a form currently developed by several authors whose proposals will be explained in this article, as will as the currents related to education such as traditional the technicist, the new school and the that propose a more critical view, which will be analyzed, inferring the positive aspects of the changes and valuing new forms such as those based on active technologies and through competences, with the propose of reaching the proposed objectives indicating the best strategies for the proposal to be efficiently developed and the learning is really caused out and meets the students, so that they can insert these as agents of practice and social and contribute to the development of skills that will favor their praxis.

Keywords: competences, habilities, learning.

¹ Professor do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Durante muito tempo, vigoraram tendências pedagógicas tradicionais sem nenhum valor como formador do espírito crítico e, portanto, contribuindo pouco ou nada para uma ação transformadora da sociedade e baseadas no positivismo, pois analisam os fatos superficialmente, sem buscar a essência e sob uma forma fragmentada, sem estudo do todo o que desvirtua um verdadeiro conhecimento da realidade.

Essa situação foi se modificando, à medida que novas correntes educacionais foram ganhando espaço, já em novo contexto histórico, bem como através de nova literatura na área educacional, que multiplicaram-se, rapidamente, analisando o quadro teórico dessas correntes e sua importância, inserindo-se em novos paradigmas, destacando-se a tecnicista, a escola nova e, sobretudo, a partir da década de 1950, quando a linha positivista passa a ser substituída pelo marxismo ou materialismo histórico, que fornecerá as bases para tendências pedagógicas que buscarão o desenvolvimento integral do educando, através de uma visão crítica, objetivando sua inserção social não apenas como uma coisa, mas como um agente de transformação social.

Assim, na área de educação, multiplicaram-se as obras relacionadas com novas propostas, geralmente, na linha progressista, visando dar novos rumos no processo ensino-aprendizagem, apresentando novas propostas metodológicas, onde se destacam não apenas o compromisso político, mas também a competência técnica.

Além do aspecto metodológico, procedimentos e avaliação, outra preocupação refere-se a elaboração do conteúdo programático, onde o positivismo, base da chamada educação tradicional, vem sendo substituído por novas correntes filosóficas que tratam dos fenômenos sociais de forma mais concreta, superando aquela visão fragmentada, alienante e superficial da realidade, que não mais responde às questões sociais, incluindo aí, a educação.

Essa situação levou a estudos visando transformação no processo ensino-aprendizagem, que se refletiram nas chamadas metodologias ativas, com várias propostas, onde o educando tem um papel importante, participando, ativamente, na construção do conhecimento.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Segundo a pedagogia histórico crítica, a educação escolar tem, dentro de determinados limites, importância na superação de injustiças sociais e, para isso, deve estar embasada em conteúdos significativos., cabendo-lhe as seguintes tarefas:

Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as principais, bem como as tendências atuais de transformação. Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares. Provimento dos meios necessários para que os alunos não assimilem apenas o saber objetivo, enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação (SAVIANI, 2003).

A posição de vários autores que analisam o emprego das competências no sistema educacional francês e chama a atenção para a “costura” que aparece nos documentos nacionais referidos entre a interdisciplinaridade e as competências a serem formadas nas diversas áreas e suas tecnologias, visando superar uma organização disciplinar fragmentada, assim se manifestando:

A associação do modelo de competências à organização por áreas em que as ciências se fazem “acompanhar” pelas respectivas tecnologias pode ajudar a entender a “flexibilidade”. Na verdade, o que está em pauta não é a alardeada busca de maneiras mais adequadas para se garantir aos educandos a apropriação do conhecimento científico, capacitando-os (tornando-os competentes) a utilizá-los nas mais diferentes situações da vida atual, impregnada de ciência. Espera-se, quando muito, treiná-los na identificação dos resultados da aplicação da produção científica aos fatos (e artefatos) cotidianos da vida contemporânea. Daí a ênfase nas tecnologias traduzidas em competências. (SAVIANI, 2003).

Competências no Sistema Educacional

Uma corrente pedagógica inovadora consiste no ensino-aprendizagem, através das competências. cujo termo apresenta várias interpretações, entre as quais aquela que a define como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, as sem limitar-se a eles” PERRENOUD (1999).

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Falar em competências significa em saber fazer bem. Apesar das diferenças entre as diversas concepções e de escolas presentes entre nós, elas, sem dúvida, concordam em definir desse modo. Entretanto, é preciso atenção (o alerta da crítica) ao explicitar o que se quer dizer, quando se quer dizer ao se fazer essa afirmação, uma vez que é essa a tônica do discurso da maior parte dos educadores .

Minha definição de saber fazer bem como sinônimo de competência, em princípio, aproxima-se dos educadores que apresentam esse saber fazer bem numa dupla dimensão: técnica e política (RIOS, 2001, p.46).

Para RIOS (2001) que explica a dimensão técnica referir-se ao domínio dos conteúdos que devem ligar-se a seu papel como elemento importante nas ações e práticas sociais para que compreendam a realidade e possam atuar como agentes de mudança e a forma para que esse objetivo seja alcançado precisa dominar técnicas, estratégias, acentuando a palavra bem, como termo nuclear, respondendo às necessidades historicamente definidas pela sociedade como um todo e não se desvincula das técnicas e dos aspectos políticos da atuação do educador.

RIOS (2001) defende o caráter dialético da prática educativa e a ética como mediadora e os termos técnica e política não devem ser confundidos com romantismo e tecnicista que devem ser recusados, como assim se expressa SAVIANI (2003).

Parafrazeando Gramsci eu diria que nós estamos ainda na fase romântica da defesa do compromisso político em educação . Nessa fase os elementos da luta contra a concepção técnico-pedagógica restrita e supostamente apolítica se dilataram morbidamente por causa do contraste e da polêmica. É necessário passar à fase clássica, encontrando nos fins a atingir a fonte para a elaboração das formas adequadas de realizá-los . Ora, a identificação dos fins implica imediatamente competência política e mediatamente competência técnica; a elaboração dos métodos para atingi-los implica, por sua vez, imediatamente competência técnica e mediatamente competência política. Logo, sem competência técnico-política não é possível sair da fase romântica .

Rios (2001) destaca a relação ética-política como o centro do discurso sobre competência , a fim de diminuir a confusão na interpretação da dimensão política, não se

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

confundindo como envolvimento partidário, mas analisar a ação política do professor como fator de conscientização dos educandos, como um elemento que faz parte de uma sociedade e, portanto, deve conhecer a realidade, de modo a desempenhar, ativamente, sua ação como agente de mudanças, apontando as desigualdades sociais e necessidade de transformá-la, visando uma sociedade mais justa, democrática, que deve ser o comprometimento do professor que passa a ter um papel mediador no processo ensino-aprendizagem.

Sobre o ato de ensinar assim se manifesta (FREIRE, 1997, p.102):

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente, mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.

Outro aspecto importante na tarefa do professor refere-se a sua competência no trabalho de transposição, isto é, tornar acessível a um público que não é formado por pesquisadores ou produtores do saber, mas sua formação exige não só que eles dominem o saber, mas também que saibam fazer a transposição desse saber, adotando uma forma de transmitir conteúdos, através de uma linguagem que seja entendida pelos alunos e, com isso, favorecendo a aprendizagem. Agindo assim, ao professor não basta ao professor transmitir conhecimentos, mas ter a competência específica para ser um tradutor de conhecimento.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e as competências

Na reformulação do sistema educacional brasileiro, foram criados os chamados parâmetros curriculares nacionais tanto para o ensino fundamental como no ensino médio,

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

sendo que neste último, as disciplinas foram agrupadas por áreas, assim distribuídas: ciências sociais e suas tecnologias, incluindo História, Geografia, Filosofia e Sociologia; ciências naturais e suas tecnologias, (Matemática, Física, Química e Biologia); linguagem (estética...).

SAVIANI (2000, p. 23) defende: valorização da própria ciência e de seu ensino para as massas, romper com a fragmentação sem diluição das especificidades dos conhecimentos científicos; educação tecnológica, tendo o trabalho como princípio educativo e conclui que esse não é o espírito das atuais políticas educacionais que se ajustam a certas máximas pós-modernas que decretam o fim da ciência e que encontram guarida na lógica neoliberal.

Sobre essa questão SPOSITO (2004, p. 321) faz a seguinte crítica:

Ao anunciar as competências nos PCN, percebe-se, claramente, que há uma intenção - a preparação para um mundo do trabalho com maior competitividade, inclusa a de nível internacional: desenha-se, ainda um potencial – a preparação para a compreensão do mundo atual, em suas diferentes dimensões. Tais possibilidades podem ou não se realizar, de acordo com o processo ensino aprendizagem a ser desenvolvido, envolvendo entre outros aspectos: visões de mundo e níveis de formação dos professores; condições de trabalho no ensino fundamental e médio; formas de organização administrativa do Sistema Educacional do país diversidade e qualidade do material didático disponível.

RIOS considera a técnica, a política, a ética e a estética como dimensões de competência, em relação à adoção de competências pelos PCN, assim se manifesta:

... A substituição da noção de qualificação, enquanto formação para o trabalho, pela de competência, enquanto atendimento ao mercado de trabalho parece guardar, então, o viés ideológico, presente na proposta neoliberal que se estende ao espaço da educação, no qual passam a se demandar também “competências” na formação dos indivíduos (RIOS, 2000, p.

3.Competências de acordo com Perrenoud

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

PERRENOUD (1999), analisa as várias interpretações para o termo competências, definindo-a como capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.

O autor enfatiza a necessidade da abordagem por competências estar ligada à luta contra as desigualdades sociais por meio de pedagogias diferenciadas, caso contrário, tudo será, praticamente, inútil inclusive na formação dos professores; todos esses aspectos são importantes para que ocorra, realmente, a mudança e mesmo a ruptura com muitos aspectos da situação existentes e, para isso, propõe estratégias de mudança.

Perrenoud (1999) destaca o ensino baseado em competências, dividindo-as em 10 grandes “famílias”:

- 1- Organizar e estimular situações de aprendizagem.
- 2- Gerar a progressão das atividades.
- 3- Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam.
- 4- Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho.
- 5- Trabalhar em equipe.
- 6- Participar da gestão da escola.
- 7- Informar e envolver os pais.
- 8- Utilizar as novas tecnologias.
- 9- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- 10- Gerar sua própria formação contínua.

Essas competências devem ser consideradas para que a aprendizagem seja realmente efetivada e o professor, em seu planejamento, leve em consideração um diagnóstico sobre a realidade escolar a ser trabalhada para que, agindo sobre esse levantamento, os resultados serão mais condizentes com a concretude da clientela e o espaço em que habita e, de acordo com os objetivos propostos, daí a importância de trabalhar com conteúdos significativos para

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

os alunos, de modo a motivá-los e possibilitá-los a exercerem ações, exercitando-os para a prática social como agentes de mudanças e valorização em seus meios.

Em relação à competência do professor ser um bom tradutor de conhecimento, ela deve estar como aspecto principal no centro de sua formação inicial, fato que muitas vezes não corresponde à realidade. Não basta o professor adquirir apenas conhecimentos na sua vida acadêmica mas sim, conseguir realizar a transposição desses conhecimentos e gerenciamento do saber, através de uma linguagem acessível aos alunos, afim de que a aprendizagem realmente se efetive aos alunos como um todo e não apenas a uma pequena porcentagem.

É importante a variação das estratégias utilizadas, desde que envolvendo os alunos como elemento do processo e não apenas como um receptor passivo, sem participação na construção do conhecimento, que se constitui numa ação positiva, que exercerá grande influência na motivação do aluno, principalmente, se o conteúdo estiver relacionado com seu cotidiano e os problemas de sua realidade. O professor, nesse caso, passa a ter um papel de mediador no processo ensino aprendizagem e, para realizar uma situação de aprendizagem, deve desenvolver determinadas competências profissionais.

É interessante analisar a relação entre inovação educativa e profissão docente. Entendida como pesquisa educativa na prática, a inovação requer novas e velhas concepções pedagógicas e uma nova cultura profissional forjada nos valores da observação e do processo social, considerado como transformação educativa e social (IIMBERNÒN, 2002, p. 19).

Perrenoud analisa a seguinte questão:

Afinal vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências. o mesmo aponta resposta à questão o fato de que ambos os termos devem estar juntos, pois todas as ações humanas exigem algum tipo de conhecimento, alguns mais específicos outros mais superficiais, oriundo não somente da escola mas sem sermos de modo das diversas áreas (experiência pessoal, senso comum, pesquisas), e desta forma quanto mais conhecimento, habilidades, quanto mais complexa seja uma ação, mais competência para sua efetivação será necessária.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Entretanto, para uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos (PERRENOUD, 1999, p. 07).

Conhecimento e competência são estritamente complementares, devem-se relacionar de forma harmoniosa para que o profissional portador de grandes conhecimentos, seja, também um profissional competente, pois podemos possuir conhecimento, sem sermos competentes de modo eficaz, porém não ocorrerá competência sem conhecimento.

A construção de competências, pois é inseparável da formação de esquemas de mobilização dos conhecimentos, com discernimento, em tempo real, ao serviço de uma situação eficaz. Ora, os esquemas de mobilização de diversos recursos cognitivos em uma situação de ação complexa desenvolvem-se e estabilizam-se ao sabor da prática. No ser humano, com efeito,

Os esquemas não podem ser programados por uma intervenção externa. Não existe, a não ser em novelas de ficção científica, nenhum “transplante de esquemas”. O sujeito não pode tão pouco construí-los por simples interiorização de um procedimento procedimental. Os esquemas constroem-se ao saber de um treinamento, experiências renovadas, ao mesmo tempo, redundantes e estruturantes, treinamento esse tanto mais eficaz quando associado a uma postura reflexiva (PERRENOUD, 1999, p.10)

Outra competência refere-se à participação dos pais nas atividades da escola, estabelecendo relações com os gestores e professores, de modo que as atividades propostas sejam estabelecidas com a realidade escolar, inclusive com a comunidade, procurando trabalhar com situações problemáticas que se apresentam e, assim, motivando ainda mais os alunos.

É de grande importância que todos envolvidos com a unidade escolar mantenham um comprometimento, todos atendendo aos objetivos propostos no planejamento anual, incluindo aí coordenadores pedagógicos, psicólogos, setor administrativo para que os resultados sejam os mais positivos.

Torna-se importante, também, a utilização das novas tecnologias, o que é destacado, inclusive, nas diversas áreas do conhecimento estabelecidas pelos parâmetros curriculares nacionais PCNs, que devem ser utilizadas com o concurso de metodologias ativas, como por exemplo na resolução de problemas relacionados com a realidade dos alunos o que favorecerá a motivação e a participação na construção do conhecimento.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Essas atividades deverão ser desenvolvidas através de competências, metodologicamente, abordadas em relação à escola. De acordo com Perrenoud:

(...) a evolução do mundo, das fronteiras, das tecnologias, dos estilos de vida requer uma flexibilidade e uma criatividade crescentes dos seres humanos no trabalho e na cidade. Nessa perspectiva, confere-se ocasionalmente à escola a missão prioritária de desenvolver a inteligência como capacidade multiforme de adaptação às diferenças e às mudanças. O acento dado às competências não chega tão longe. Não é um extensão furtiva dos programas de educação cognitiva que se interessam pelos alunos com grande dificuldade de desenvolvimento intelectual e aprendizado. A abordagem por competências não rejeita nem os conteúdos, nem as disciplinas, mas sim acentua sua implementação (PERRENOUD, 1999.p. 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir, sobretudo de 1950, a prática educativa apresenta grandes transformações com a substituição da base positivista pela corrente apoiada no materialismo histórico ou dialético, adotando mudanças, principalmente, na metodologia com novas formas de desenvolvimento da aprendizagem e tratamento dos conteúdos que passam a ser analisados em sua essência, contribuindo, assim, para o espírito crítico dos alunos.

As mudanças no Brasil ocorreram a partir de 1990, com a implantação dos parâmetros curriculares nacionais no ensino fundamental e ensino médio, tendo por base a pedagogia histórico crítica e que passou a nortear a educação e abandonando a corrente tradicional, tanto em relação aos conteúdos, como também às estratégias, importância das novas tecnologias e também introduzindo as competências como uma das principais formas de encaminhamento para se atingir os novos objetivos propostos nessa reforma.

A formação do professor, tendo o ensino através das competências, exige a introdução de transformações também na vida acadêmica, afim de que sua aplicação seja feita de forma eficiente e que seja realizada de forma contínua, associada às experiências acumuladas em

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

sua vida profissional e que, logicamente contribuirão para aprimoramento em sua prática docente.

As competências não são apenas conhecimentos, mas ações que se integram, utilizam ou mobilizam tais conhecimentos para atuação nas diferentes situações como pessoas eficientes e capazes de resolverem os mais variados problemas.

Várias interpretações ocorrem em relação ao termo competências, destacando-se Perrenoud com várias obras sobre o assunto. Therezinha Azerêdo Rios também apresenta vasto material sobre competências, incluindo sua tese de doutoramento e definindo o termo como saber fazer bem, salientando as competências técnica, política ética e estética.

Um dos elementos na formação do educador é a continuada, não se limitando aos conhecimentos na academia, mas, também se aperfeiçoando, tomando ciência de inovações relacionadas com sua prática educativa, entre as quais o trabalho docente através, por exemplo, das competências e, assim, indo de encontro à eficiência e eficácia em sua prática docente.

Referência Bibliográficas

BOFF, Leonardo. **Ética da Vida**. Brasília: Letraviva, 1999.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC-SEMET, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra AS, 1997.

IMBERNON, **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e incerteza**. São Paulo: Cortez Editora, 2002

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____ **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – Setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio Paulo F. de. **Referências Bibliográficas**: um guia para documentar suas pesquisas incluindo Internet, CD-Rom, multimeios. São Paulo: Olho d'Água,

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SPOSITO, Eliseu. **Geografia e Filosofia**. São Paulo: UNESP, 2004.